

2360

INTERFERÊNCIA DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA CONCORDÂNCIA ENTRE DOIS TIPOS DE CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA PERFORMANCE PARA DOSAGEM DE HbA1cCAROLINE TECCHIO; ANGÉLICA DALL'AGNOL; SOFIA MICHELE DICK; MARINA DE QUEIROZ; LETÍCIA DE ALMEIDA BRONDANI; JOÍZA LINS CAMARGO; GUSTAVO MONTEIRO ESCOTT; SANDRA PINHO SILVEIRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre**INTRODUÇÃO**

A dosagem da hemoglobina glicada (HbA1c) é a principal ferramenta para avaliação do controle glicêmico no diabetes mellitus (DM), uma vez que apresenta forte valor preditivo para as complicações crônicas relacionadas. A fim de se maximizar a acurácia desses testes, devem-se utilizar métodos certificados pelo NGSP (National Glycohemoglobin Standardization Program). Alguns cenários clínicos, como a doença renal crônica (DRC), parecem afetar a dosagem laboratorial da HbA1c quando realizados por métodos baseados em carga elétrica. A cromatografia líquida de alta performance (HPLC) por afinidade não sofre essa interferência, ao passo que a HPLC de troca iônica parece ser afetada.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi comparar dois métodos certificados, porém distintos de HPLC, para dosagem de HbA1c, a fim de determinar a concordância entre os dois métodos na presença ou ausência de DRC (taxa de filtração glomerular (TFG) <60 ml/min/1,73 m²) foi empregada correlação de Spearman, coeficiente de correlação de concordância de Lin (CCC), Bland-Altman e avaliada a porcentagem dos valores que não se desviou mais de 6% (erro total permitido). A TFG foi calculada com a equação CKD-EPI, em ml/min/1,73 m².

MÉTODOS

O método A é o Premier™ Hb9210, método de referência, HPLC baseado em afinidade ao boronato, e; o método B é BioRad™ Variant II, HPLC baseado em troca iônica.

RESULTADOS

Foram examinadas, com ambos os métodos, amostras consecutivas de sangue total de 116 pacientes (idade de 59±14 anos, 62% mulheres, 64% com DRC e 69% com DM prévio). As medidas de HbA1c pelos métodos A e B apresentaram uma forte correlação positiva tanto em pacientes sem DRC (TFG = 90±18, n = 74, r = 0,98; p <0,001), quanto com DRC (TFG = 40±16,4, n = 42, r = 0,99; p <0,001) na correlação de Spearman. Como o teste de correlação pode ser equivocado na comparação entre métodos, foi analisada e evidenciada forte concordância entre dois grupos pelo CCC (CCC com DRC = 0,98, CCC sem DRC = 0,99; p <0,001). O gráfico de Bland-Altman dos valores de HbA1c também mostrou haver concordância evidente entre os métodos e apenas 12 (10%) das 116 medidas encontravam-se fora dos limites de variabilidade de 6% recomendados.

CONCLUSÃO

Em conclusão, os dois métodos apresentaram excelente concordância e, dessa forma, o método de HPLC de troca iônica parece também não sofrer interferência da presença de DRC.

2385

OS VALORES DE GLOBULINA LIGADORA DE HORMÔNIOS SEXUAIS (SHBG) DEVEM SER AJUSTADOS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA EM HOMENSINDIANARA FRANCIÉLE PORGERE; LUIZA CAROLINA FAGUNDES SILVA; GUSTAVO MONTEIRO ESCOTT; PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS; FABIOLA SATLER; SANDRA PINHO SILVEIRO
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: A dosagem da globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG) é importante na avaliação do hipogonadismo masculino, permitindo o cálculo da testosterona livre (TL). As concentrações plasmáticas de SHBG podem sofrer alterações de acordo com o grau de resistência à insulina e com a idade. Entretanto, poucos laboratórios apresentam valores de referência discriminados por faixa etária, incluindo o Serviço de Diagnóstico Laboratorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Objetivo: Determinar influência da idade sobre níveis de SHBG em homens saudáveis em nossa população.

Metodologia: Estudo transversal onde foram incluídos homens saudáveis doadores do Banco de Sangue do HCPA, com média de idade de 42±13 anos e IMC 25±3 kg/m². Os critérios de exclusão foram obesidade, uso de medicamentos e doenças sistêmicas. A SHBG e testosterona total (TT) foram dosadas com método de quimiluminescência e eletroquimiluminescência, respectivamente. A TL foi calculada conforme fórmula de Vermeulen. Foram feitas correlações de Pearson ou Spearman, comparações ANOVA ou Kruskal-Wallis, Mann Whitney ou teste t de Student, conforme a distribuição das variáveis. Projeto aprovado pelo GPPG/HCPA número 2019-0732.

Resultados: Foi encontrada uma correlação positiva entre a SHBG e a idade (r=0,38, p <0,001). Após a divisão em tercís de idade (tercil inferior: 18-34 anos; tercil intermediário: 35-50 anos; tercil superior: >50 anos), encontrou-se uma diferença nos valores de SHBG (nmol/L) entre o tercil superior, mediana (IIQ) de 44 (31-61) e os demais tercís [inferior: 31 (26-36), p=0,008 e intermediário: 31 (22-37), p=0,015]. Não houve diferença entre os tercís inferior e intermediário, (p=1,00). Quando agrupados os dois tercís inferiores e comparados aos indivíduos com mais de 50 anos, não houve diferença estatística em relação ao IMC (25±3 vs. 26±3 kg/m², p= 0,620) e à TT (4,8±1,5 vs. 4,7±1,7 ng/mL), p=0,786), porém a TL foi significativamente mais baixa no grupo mais velho (0,09±0,02 vs. 0,07±0,01 ng/mL, p<0,001).

Conclusão: Existe elevação nos valores de SHBG em homens acima de 50 anos, indicando a necessidade da obtenção de valores de referência discriminados por idade. Os valores de TT não se mostram reduzidos com a idade, possivelmente devido a uma falsa elevação decorrente do aumento de SHBG.